

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO IV

SABBADO 5 DE FEVEREIRO DE 1916

NUMERO 169

I° PHASE
20— Agosto —1911
a 4— Julho —1914

O perigo alemão

No nosso ultimo numero de 29 de Janeiro do corrente anno, transcrevemos um bem elaborado artigo publicado no "O Seculo", no Rio, no qual o sr. Xavier de Carvalho, em carta escripta ao "Paiz", relata factos que plenamente justificam as tendencias do imperio germanico sobre a America do Sul, vizando de preferencia a conquista das Republicas Brasileira, Argentina, Uruguay, Paraguay e Chile.

Quem leu as considerações expostas no referido artigo, as provas irrefutaveis, os documentos citados e os nomes dos seus autores, já mais poderá negar que os nossos "amigos" allemães tem pretensões a tudo conquistar especialmente ao Brazil, aguardando sómente a occasião azada para dar o bote certo.

Como affirma o celebre von Liebert a «Allemanha possuindo cincoenta milhões de homens no seu imperio e cerca de trinta milhões espalhados pela America do Sul e que falam à sua lingua, com essa formidavel massa facil seria conquistar toda a America, que na sua totalidade é formada de republicas fracas, mal armadas e mal exercitadas, impondo-se então a mudança de linguagens para ser falada unicamente a que

fala o povo eleito de Deus e que tem por seu representante na terra o Kaizer»!!!

E' realmente desaforada ou irrisoria taes pretensões!

Na opinião de von Liebert, a America do Sul é tão facil de conquistar-se como se fóra qualquer ponto da Costa d'Africa.

Ignora porventura von Liebert, que os Americanos do Sul tambem são guerreiros e como todos os povos valentes não temem a lucta?

Puro engano!

Os Americanos do Sul sabem lutar, sabem vencer, sabem morrer pela defesa de suas patrias, ha apenas uma differença dos guerreiros da Germania que é o respeito devido ao inimigo vencido, ás suas propriedades, as suas esposas, as suas filhas honestas, não falseando como fez o exercito da "kultura" que esmagando a pequena mas nobre Belgica, plantou em todos os seus recantos a orgia e a devassidão a par dos mais indignos actos de barbaria.

E' a verdade historica dessa pagina negra que a Allemanha jámais poderá apagar uma só letra.

Remis, Louvain e tantos outros crimes attestam por si só a falta de civilisação de um povo que proclamava aos quatro ventos o saber, a illustração, a sciencia, a arte, a industria e a caridade (!) dizendo-se nação catholica, tendo ainda por companheira a Austria, com uma Magestade tambem catholica, mas que de common accordo ordenaram o massacre de um povo que defendia os seus direitos, a sua patria e a sua honra.

Não, senhores, da «kultura», fiquem certos que o mesmo não farão aos Americanos do Sul, a Belgica é o nosso espelho...

Tambem o sr. Wilhelm Sievers vaticina erradamente quando diz:

II° PHASE
28— Agosto —1915

«Uma annexação como a que fizemos na China, em Kiáo-Tchâu é perigosa, porque levantariamos protestos da população indigena; o que é necessario é a conquista pela força, completando o trabalho anterior da conquista pacifica pela influencia commercial.»

Naturalmente esses vons escriptores julgam que o povo da America do Sul é feito de manteiga.

Vamos para deante, uma coisa é ver a outra é... apalpar.

Felizmente, não seremos mais conquistados por oitenta milhões de homens, pois a guerra europeia tem diminuido consideravelmente este numero, e, quando a Allemanha novamente tiver os taes oitenta milhões, o que levará muitos annos, a America do Sul como é natural, terá o mesmo numero e então, si ainda existirem as mesmas pretensões será "dente por dente e olho por olho".

REPARO

Causou-nos reparo que certas casas commerciaes, não fechassem suas portas por occasião do desembarque do brioso 54 de Caçadores quando por boletim a Directoria do patriotico Tiro 40 assim pedio.

Si fosse uma procissão, dispensavam esses srs. um tal delicado convite, para fecharem suas portas mas como era uma festa civica e patriotica, o fanatismo religioso quiz mostrar-se mais altaneiro do que tudo.—LOYOLA.

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital Trimestre	2\$200
Semestre	4\$200
Anno	8,400

Interior Trimestre	2\$400
Semestre	4\$800
Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia eve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 20.

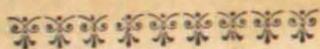
: : E' MESMO ASSIM : :

A' rica e deliciosa "agua potavel" que bebemos em doses, contendo lama e barro, agora a empreza addicionou á mesma agua outra substancia "sapos podres, que destroem os efeitos da lama e barro, depositados no estomago dos consumidores.

E ainda houve imprensa nesta Ilha, que desculpou semelhante facto citando a Capital Federal, S. Paulo e outras onde dão-se taes factos!

Felizmente a nova invenção de exgottos por meio de "vento", em substituição da agua, nos garante no futuro, não bebermos essa boa agua com "marmellada" desfeita na mesma, quando arrebente algum cano do secco exgotto.

E' mesmo assim.



COMO ELLES PENSAM

Um negociante de nossa praça, nascido e creado nesta cidade porém de origem allemã, em visita a uma familia e em palestra sobre a guerra disse isto:

"Não se illudam, a Allemanha hade vencer e então virá ao Brasil ajustar contas, nós, sabermos então tratar bem aos que não nos hostilisaram e castigar aos que se mostraram nossos inimigos."

Tomem bem nota, nós sabermos etc.

Filho de Santa Catharina, brasileiro portanto e tratando da Allemanha diz: — «Nós» —.

Como este os outros pensam do mesmo modo.

COMMUM DE DUAS.

Com a policia

Um mocinho que soffre de alienação mental, foi na procissão do Parto, agredido por uma praça do Regimento de Segurança que lhe vibrou enorme murro na cabeça, porque o mesmo mocinho não tirara o chapéo na passagem da referida procissão.

Dizem que a praça que assim procedeu, é ordenança do sr. Delegado de policia, a quem um parente do dito mocinho se dirigio, não constando que a queixa tenha sido tomada em consideração.

Lamentamos semelhante facto, tanto mais quando praticado por um mantenedor da ordem que, compreendendo os seus deveres, não devia ser o primeiro a praticar desordens e sim evital as.

Segundo nos consta, o sr. Delegado não se achava presente quando o facto se deu e si o presenciasse teria chamado a ordem a sua ordenança. entretanto, devia oo receber a queixa do parente do mocinho, chamar o policial e fazer-lhe sentir que tal procedimento não fora correcto e legal.

Que direito tem um policiel ou qualquer cidadão de obrigar a quem quer que seja tirar o chapéo da cabeça ao passar uma procissão?

Não é isso um attentado a liberdade de consciencia?

Póde se por ventura impor a alguem crenças religiosas quando a Constituição da Republica garante a todas sem comtudo ter religião official?

Já em nosso paiz se deu um facto escandaloso, relativo a presença da imagem do Christo no Jury e o dr. Rodrigo Octavio amplamente decido a questão, deixando bem patente a inconveniencia de permanecer na sala das sessões do Jury a mesma imagem, assim como algo disse sobre as procissões, considerando as perturbadoras do transito publico e violadoras da liberdade religiosa.

Diz o illustre juriconsulto:

«A autoridade civil, não póde obrigar a ninguem a dar um signal de respeito aos objectos do culto catholico e que os dissidentes que se acham perto da passagem de uma procissão tem o direito de não tirar o chapéo.»

Notavel monographista no assumpto, depois de salientar os inconvenientes das manifestações externas diz

«que são um obstaculo a livre circulação das cidades populosas e causam a população constrangimentos e embaraços consideraveis, fazendo ver que não é justo que os habitantes sejam perturbados em seus negocios pelas cerimoniaes de um culto extranho por consideração a um certo numero, pois a via publica pertence a todos.»

Diz mais — que,

«as cerimoniaes externas do

catholicismo são uma especie de triumpho, um insulto aos dissidentes; dellas podendo resultar querellas, rixas; creando a oportunidade de avivar odios religiosos mal extinctos..

E' igualmente desagradavel que os transeuntes, que podem não ser catholicos, sejam obrigados pela pressão duma multidão fanatica a tirar o chapéo ou mesmo se ajoelhar deante do objecto de adoração de um culto que não è o seu..

Poderiamos citar muitas opiniões de abalisados juriconsultos que são uniformes em condemnar as procissões e outras festas exteriores do catholicismo, porém o pequeno formato do nosso jornal não permite nos alongar.

Que as festas exteriores da religião catholica apostolica romana são um escarneo è uma verdade.

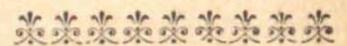
As procissões um verdadeiro carnaval religioso, uma mascarada onde a falta de respeito è notavel e a moral fugio espavorida.

Nas festas interiores è o que se vê: confissões, MANNA'S e outras immoralidades, entretanto nem tudo está perdido, ainda ha crentes, ainda ha alguma fé entre os catholicos que vivem enganados e quando elles fizerem um exame detido e conhecerem o caminho errado que o jesuitismo lhes traçou, revoltar se-ão contra este e proclamamão a verdadeira religião de Christo, pura, sem dogma, tal qual o Martyr a pregou nos sermões da Montanha.

Quando tivermos esta religião a ordenança do sr. Delegado procederá muito bem, dando murros na cabeça d'aquelles que a desrespeitarem.

Por ora não, porque isso que ali temos póde ser tudo menos religião de Christo.

VOLTAIRE.



MOFINA

Quando se pagará o mez de Dezembro do anno de 1914, aos empregados publicos estadoaes?

Falta de dinheiro, não!!

Falta de autorisação, tambem não, porquanto existe uma lei especial do anno findo autorisando esse pagamento!

No emtanto paga-se em dia UM CONTO E DUZENTOS MIL RÉIS ao felizardo sr. Mira sem saber-se porque serviço, a Companhia de artistas, as passagens para o Rio de Janeiro e outras cousas mais, sem que haja autorisação, para estas despesas.

Um caloteiro.

CURA INFALLIVEL

A Leitura d'O Clarão, cura radicalmente, a prejudicial molestia o Fanatismo religioso.

Um sermão de moral

Benzeu-se o pregador: tossio por muitas vezes
Pousando as nefas mãos do pulpito na grade;
Com voz descommunal, fradesca autoridade
Começou o sermão — trabalho de dois mezes.

Rugio contra os festins d'hereticos burguezes
Metten os liberaes no inferno, sem piedade
E tanto escommungou o vicio e a maldade
Que fez arripriar os miseros freguezes.

Por fim vociferou: «O gente vil e cega!
Viveis na EMBRIAGUEZ na vida libertina!
Não receiais trocar a igreja pela adéga?»

E ufano, ao terminar tão rispida doutrina
Desceu quatro degraus... mas num elle escorrega,
E uma garrta cãe do forro d'a batina!

Attenção

A venda avulsa d'«O Clarão»,
é de 200 rs. o exemplar.

Calumnia!

DE CASA VEM O EXEMPLO

Rio, 1.

Foi preso, na Barra do Pirahy, à requisição da policia mineira, o padre Antonio Lopes Duarte, por haver raptado, em Minas, uma moça pertencente a distincta familia.

(Telegramma)

Mais um caso aqui registro
De seducção amorosa,
E a um discipulo de Christo
Cabe acção tão monstuosa.

Uma carinha formosa,
De mil encantos um mixto,
Pol o doido, em polvorosa,
E deu-lhe p'ra mais que isto.

E' que o tal padre Duarte
Não vendo na igreja arte
Da carne ficar torresmo,

Não quiz ser canonizado,
E no altar do seu peccado
Foi se casando a si mesmo.

PLAN.

Da «Tribuna», de Santos, de 2 de Junho de 1914.

CLAREANDO

Duas coisas que a fradalhada alle mã mais aprecia nas plagas catharienses e por isso não emprega «separação».

O dinheiro brasileiro estorquido dos ignorantes, ainda mesmo dos da sua nacionalidade e o confessorario onde tudo que ali cãe, é peixe, embora sejam tainhotas pretas ou pardas.

Quando será que o Governador da Possessão allemã—Theresopolis—frei Kaiser, consentirá em admittir no seu Estado, uma escola primaria do ensino da lingua portugueza, que ha 9 ou mais mezes elle não consente que alli se abra?

Perigo allemão!

Só desmiolados, e sem—amor patrio—como soem ser os redactores do «O Clarão», e os «escrevinhadores» do jornal «O Seculo», do Rio de Janeiro, de 13 de Janeiro, podem «inventar» um tal perigo!

Qual o degenerado e anti-patriotico povo de «mestiços e decadentes», como nós somos, não abraçará a ideia da conquista allemã, tornando-nos:

Um povo eleito de Deus e do seu unico representante na terra—o kaiser!!

Em quanto o sr. bispo fingem não ver nem saber da separação de nossa nacionalidade, não só nas escolas, como até em actos da religião catholica allemã, o alludido clero estende a propaganda germanica inventando uma Mãe Maria Allemã e outra Brasileira para formar as congregações das Filhas das Marias diversas como fez o frade Sundrup, em Joinville!!

Parece que o sr. bispo portuguez brasileiro, tem medo de metter a mão na «cumbuca», com receio que os soldados disarçados em sotainas, assemtem o canhão 420 do Kaiser quando pilhado com a mão na cumbuca.

O padre—Slater—de origem des conhecida, que no mez de Novembro innundou Florianopolis de circulars, propondo-se a «proporcionar as crianças principios moraes claros e fortes...

(livra!) anda com a «urucubaca», no corpo.

Na capella de São Sebastião, em uma novena, imitou tão bem a hydrophobia canina, querendo morder a reputação de honestas familias que alli se achavam, não para ouvir os seus uiços, mas por devoção ao Santo, que foi impossivel conter a hilaridade de todo o auditorio.

Agora, no domingo 23, esse Slater, n'uma pratica feita, na igreja de Biguassú «desprega-se» das escadas do altar-mór e rola como um endemoninhado por toda a escadaria!

A hilaridade não houve meio de conter se.

Não vos parece, caros apreciadores de nossa claridade que esse individuo errou a profissão?

Que em vez de pregador da falsa doutrina de Christo, melhor carreira teria si fizesse parte de qualquer circo equestre, onde, sem receio da critica, podia patentear seu vasto repertorio de «quichotadas»?

UM FALSARIO QUE OPERA VA NAS SACHRISTIAS

Isidorre de Gusstény von Sttemberg é o nome do tal malandro que conseguiu passar algumas notas falsas a diversos prelados desta capital.

Assim é que o accusado procurou o vigario da Gloria e passou-lhe uma nota de 100\$ dando em pagamento de uma missa que encomendou e recebendo o troco.

Na egreja de Santo Affonso, á rua Major Avila, conseguiu passar ao padre Emilio Zimem uma outra nota de 100\$.

E por ahi em diante Isidorre ia passando o conto... nos vigarios.

Foi preso, afinal, e, em vista das provas do flagrante no inquerito procedido na policia, o dr. Carlos da Silva Costa, procurador criminal da Republica, apresentou hoje, ao juiz federal denuncia contra o accusado, como incurso na sancção do art. 13, da lei 2.110, de 1909.

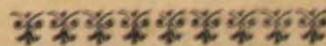
(Da «Rua», de 29 de Outubro de 1915).

Ladrão que rouba ladrão, tem cem annos de perdão!

Não procedeu bem o juiz denunciando o passador de contos do vigario, aos dous mencionados vigarios.

Todos os dias vemos os padres e frndes passarem no povo falsas doutrinas e receberem o nosso bom dinheiro em troca de mentiras.

E no entanto nenhum desses passadores de mentiras, é encommoado com um inquerito policial.



ATTENÇÃO

A garrafa com a excellente «agua potavel», contendo os ingredientes barro e lama, «substancias inoffensivas», ao estomago de qualquer pessoa, acha-se em exposiçáo na sala de visitas da residencia de nosso redactor para quem quizer certificar-se.

**TARTARUGA DE TOR-
RE A'S COSTAS**

A licença para a reconstrucção do chalet incendiado deu que fazer a Superintendencia.

Houve debates em Conselho; uns opinavam que não devia ser concedida a licença pedida, conservando se o "casco da tartaruga", porque enfeiava a Praça principal; outros, eram de opinião, que se levantasse um sobrado porque toda a edificação da Praça, deve ser de sobrado, de um a tres andares; e ainda outros opinavam, que, como tudo que nesta Ilha, não tiver a apparencia de igreja, e a "fé de mais" da catinga do frade allemão, não tem acceitação da carolice intransigente, lembrou que sobre o casco da tartaruga fosse levantada uma torre de igreja.

Acceito este alvitre, foi despachada a petição e levantada a torre sobre o casco velho da tartaruga, que tambem poderá denominar se carro de mutação do Carnaval.

Progresso, progresso da Ilha...

Um convertido ao carolismo.

DESMORALISAM-

SE ENTRE SI

O reitor da igreja de Nossa Senhora do Parto. padre Delemazuze sabendo que um seu collega andava vendendo estampas de N. S. do Parto, dirigio ao redactor da «A Rua», jornal que dá a estampa no Rio de Janeiro a seguinte carta:

"Snr. redactor

Na minha qualidade de reitor da igreja de N. S. do Parto, desta cidade, venho agradecer e felicitar a V. S. pelo artigo publicado hontem, a respeito da ignobil exploração das estampas "bentas", de N. S. do Parto.

Estas estampas são falsas, pois N. S. do Parto não deve ser representada com o filho nos braços; além disto é expressamente prohibido vender estampas já «bentas».

O producto destas vendas vae para o bolso dos exploradores da boa fé e da religião do povo.

E' uma ignobil e sacrilega exploração, que merece ser reprovada por todos e reprimida pela policia.

As verdadeiras estampas de N. S. do Parto, de diversos tamanhos, acham-se tão sómente na sua igreja, sita a rua de S. José, onde podem ser procuradas das 7 ás 17 horas.

O producto é consagrado a conservação do templo e ás despesas do culto de N. S. do Parto.

Mando a V. S. um exemplar destas estampas que poderá, si o julgar bom, mandar reproduzir na sua conceituada folha, confessando-me desde já muito agradecido.

N. Senhora dê o pago a V. S. de

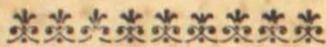
quem sou com toda a consideração, creado obrigado.— Padre Paulo Dele mazuze.»

N. da R.—Muito bem andou o padre remettendo e pedindo ao redactor da «A Rua» a reprodução da estampa fazendo assim uma excellente propaganda para a venda das estampas legitimas, já "bentas", de N. S. do Parto.

Quanto ao que diz o padre, «que a policia devia punir o vendedor» é uma asneira inqualificavel; o que tem a mesma policia com a venda de estampas, bentinhos, rosarios e outras patifarias semelhantes?

Pois não está isto tudo de accordo com a religião catholica apostolica romana que é a primeira em negociar com os seus sacramentos?

Ora bolas seu padre reitor.



AGENTES

A CASA ZENITH, rua Benjamin Constant 25, São Paulo, procura agentes em todas as localidades, offerecendo optima remuneração.

RECONSTRUCÇÃO

DO TARTARUGA

A Superintendencia Municipal permittio que fosse reconstruido o chalet "Commercial", mais conhecido por "Tartaruga", e que semelhante a esta vinha arrastando o escarneo e a galhofa de todos os que analysavam aquella «grandiosa obra de architettura».

Sem cogitar de cousa alguma o seu proprietario accomodou nas costas da "Tartaruga", uma torre, faltando apenas os sinos com os seus competentes badalos e uma freira para rical-os, annunciando aos freguezes o fresco café, as empadinhas de camarões e toda a sorte de gulodices.

E' mais uma obra de arte que possuímos e a Edilidade deve ter em vista consentir sómente construcções iguaes ao «Tartaruga», tanto mais quando o Martins, nas suas conferencias recommendou que tudo quanto se fizer tenha no bojo um confessorario.

Si o "Tartaruga", não fizer negocio, será com facilidade transformado em convento de... franciscanos e franciscanas.

Parabens aos iniciadores de obra tão milagrosa.

ART. 72 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

§ 6º Será Leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.

§ 7º Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança com o governo da União, ou o dos Estados.

QUE E' ISTO ? !

SNR. PADRE !!!

Lá pela região serrana, existe o muito conhecido frade allemão Gabriel, tido e havido em "pureza", de «santidade», igual a qualquer santo de pau ou gesso existentes nas igrejas catholicas romanas.

Pois bem, este archanjo Gabriel foi sorprendido na pratica de proponcionar principios moraes claros e fortes,

(segundo a circular do padre Slater), a uma distincta moça, filha de honrada familia lageana, que deveu sua salvação ao acaso de, na occasião, passar uma distincta praça do Exercito que deparando com a cathechese, por meio de certo apalpamento e a resistencia da victima que dizia: — «O que é isto sr padre ?!» —

A distincta praça grita tambem:

Que é isto sr. padre ? ! !

O frade, à voz do soldado deu as de villa Diogo, e assim escapou uma honesta moça das garras aduncas do corvo estraçalhador da honra do lar domestico !

Oh ! dirá o frade ao deparar com nossa luz, maldicta Luz que apanhou-me em cheio praticando um acto — tão honesto ! ! !

A Verdade.



A confissão

O QUE ELLA E' E

PARA QUE SERVE

(Continuação)

Eu tenho ouvido, accrescenta, as confissões de mais de duzentos sacerdotes, e a dizer a verdade, como Deus o sabe, tenho a declarar que sómente 21 não tiveram que chorar pelos peccados secretos ou publicos committidos por causa das influencias irresistivelmente corruptoras da confissão auricular.

Por nossa parte, não acreditamos na pureza dos 21 referidos sacerdotes.

Em nosso juizo, esses 21 eram os mais expertos dos 200 e guardaram na consciencia o que os outros, menos avisados, tiveram a candura de confessar. A propria Igreja tem confessado mil vezes a espantosa corrupção de seus sacerdotes, causada pela confissão. Com data de 18 de Janeiro de 1550, Paulo IV dirigiu aos inquisidores de Granada o breve seguinte:

«Temos sabido que certos confessores abusam do seu ministerio até ao ponto de solicitar para o peccado da luxuria, no proprio tribunal da penitencia, as mulheres casada e donzellas, como igualmente a mancebos.